



Observatório de Política Exterior do Brasil

**– Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 304
13/05/11 a 19/05/11**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Doutorandos em Relações Internacionais: André Cavaller Guzzi (City University of New York), Flávio Augusto Lira Nascimento (Universidade de São Paulo – USP)

Mestre em Relações Internacionais: Leonardo Ulian Dall Evedove (San Tiago Dantas – Unesp/Unicamp/PUC-SP)

Mestrandos em História (UNESP, Franca): Adriana Suzart de Pádua (bolsista FAPESP);

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Lívia Peres Milani, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida, Thassia Bollis.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Brasil impôs barreiras às importações no setor automobilístico¹

O governo brasileiro impôs barreiras às importações de carros, autopeças e pneus vindos da Argentina. Segundo o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, essa medida serviu como uma reclamação ao governo argentino que no início do ano aumentou os itens brasileiros que deixaram de ter licença automática. Porém, o ministro afirmou que não se trata de uma retaliação à Argentina, pois o objetivo de monitorar as importações é combater o forte déficit comercial no setor automobilístico brasileiro, além da proteção da indústria nacional. Entretanto, no dia 12 de maio, a ministra da Indústria da Argentina, Débora Giorgi, declarou que tal posição brasileira dificulta o diálogo entre os países. O ministro brasileiro convidou sua colega Argentina para uma reunião em Brasília, mas a ministra condicionou a conversa à suspensão das barreiras. Após as declarações de Giorgi, Pimentel reiterou que não devem existir pré-condições ao diálogo e reforçou que as medidas visam à proteção do mercado brasileiro. No dia 16, Fernando Pimentel informou que as medidas não serão retiradas porque estas foram aplicadas a todos os países que exportam carros ao Brasil. (Correio Braziliense – Economia – 13/05/2011; Correio Braziliense – Economia – 15/05/2011; Folha de S. Paulo – Mercado – 13/05/2011; Folha de S. Paulo – Mercado – 14/05/2011; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 13/05/2011; O Estado de S. Paulo – Nacional – 14/05/2011; Folha de S. Paulo – Mercado – 17/05/2011; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 17/05/2011).

Ministro chinês visitou o Brasil

No dia 16 de maio, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, fez declarações sobre o regime cambial do mundo, que tem como referência o dólar. O Ministro brasileiro afirmou que tal sistema é ultrapassado e defendeu a criação de uma cesta de moedas para controlar o comércio mundial. As declarações foram feitas durante entrevista coletiva conjunta no Itamaraty, na qual estavam presentes o Ministro das Relações Exteriores brasileiro, Antonio Patriota e o Ministro do Comércio chinês, Chen Deming, o qual se encontrava em visita ao país. Ademais, durante a mesma coletiva, Pimentel ressaltou o crescimento do comércio bilateral entre Brasil e China e adiantou que os dois países assinaram um acordo para desenvolver conjuntamente tecnologias de peças automobilísticas (Correio Braziliense – Economia – 17/05/2011).

¹ No dia 16 de maio não houve notícias de Política Externa Brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Dilma Rousseff defendeu extinção de armas nucleares

No dia 17 de maio, a presidente brasileira, Dilma Rousseff, defendeu ao lado do premiê da Suécia, Fredrik Reinfeldt, a revisão do uso de armamentos atômicos no mundo. Rousseff também afirmou que a eliminação progressiva de arsenais nucleares é importante (Folha de S. Paulo – Mundo – 18/05/2011).

Brasil enviou carta aos membros do G-20 financeiro

No dia 18 de maio, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, enviou uma carta aos membros do G-20 financeiro na qual expôs o posicionamento brasileiro sobre a escolha do próximo diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI). Segundo Mantega, o Brasil apoia uma seleção baseada no mérito técnico e político. Além disso, o ministro brasileiro declarou que o FMI não deve paralisar as reformas que visam aumentar a representatividade dos países emergentes no organismo (Folha de S. Paulo – Mundo – 19/05/2011; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 19/05/2011).

Brasil assinou declaração de apoio à entrada da Rússia na OMC

O governo brasileiro se comprometeu a apoiar a entrada da Rússia na Organização Mundial do Comércio (OMC). Em contrapartida, o governo russo explicitou seu apoio a candidatura brasileira a um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Tal acordo foi realizado em Moscou e oficializado em uma declaração conjunta assinada pelo vice-presidente brasileiro, Michel Temer, e pelo primeiro-ministro russo, Vladimir Putin (O Estado de S. Paulo – Internacional – 19/05/2011).